

**ENSINO SIGNIFICATIVO: SEMIOLINGÜÍSTICA E ATIVIDADES PRÁTICAS
PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**Adriana Claudia Martins¹

Semiolinguística aplicada ao ensino, publicada pela Editora Contexto, em 2021, é uma obra dedicada aos que buscam cultivar a esperança e superar medos no contexto das aulas de Língua Portuguesa. Organizada por Glayci Xavier, Ilana Rebello e Rosane Monnerat o objetivo basilar da publicação é apresentar a teoria relacionada às questões práticas, a qual, nas palavras das organizadoras, é “uma obra que reúne propostas reais para o estudo da língua em funcionamento, ancorado, sobretudo, em uma gramática do sentido” (XAVIER, et al., 2021, p.14).

Quem apresenta a aludida obra são as mesmas pesquisadoras que a organizam, sendo que as autoras dos capítulos, além das organizadoras Xavier, Rebello e Monnerat, também Beatriz Feres, Eveline Coelho Cardoso, Nadja Pattresi e Patrícia Neves Ribeiro escrevem sobre a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. Na seção introdutória do livro, as organizadoras sublinham que, “para melhor compreender o ato da linguagem é preciso considerar tanto a sua dimensão languageira, quanto a sua dimensão situacional” (XAVIER, et al., 2021, p. 13), pois, para Xavier, Rebello e Monnerat, o campo da Sociolinguística circunscreve, não apenas o campo das enunciações decodificadas e analisadas, mas também as operações imbricadas na constituição discursiva. E, assim, elas versam sobre um tema relevante àqueles que desejam conhecer o cenário da Semiolinguística, para o qual questionam e respondem:

Por que Semio- e linguística? [...], é importante salientar que tal escopo teórico transcende a análise puramente linguística, alcançando outros tipos de linguagem e, com qualquer um deles, a relação texto/contexto. O termo *semio-*, vem de *semiósis*, lembrando que a significação se constrói por meio de uma relação forma-sentido, vinculada à intencionalidade de ação e ao

¹ Doutora em Educação e Doutora em Letras: Estudos Literários na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS; Pesquisadora na UFSM/RS; teacheradrianacm@hotmail.com.

projeto de influência social de um sujeito; e o termo *linguística* indica que isso é feito por meio de um material linguageiro. É preciso destacar, contudo, que, ao mencionarmos “material linguageiro”, não nos limitamos à expressão verbal da linguagem (XAVIER, et al., 2021, p.11).

A fim de complementarem a explicação e a resposta acerca da Semio- e linguística, as organizadoras do livro citam Patrick Charaudeau (2001), professor emérito da Universidade Paris XIII, a fim de sublinhar com o pesquisador que é no discurso onde ocorre a significação, e não somente em um elemento extralinguístico ou na língua. Com singularidade na proposta, Xavier, Rebelo e Monnerat convidam à leitura do livro que está disposto em sete capítulos, a seguir circunstanciados.

O primeiro tema é proposto por Ilana Rebello, sob o título “A semiolinguística vai para a escola”. A autora adentra à seção com questionamentos ao leitor e com a apresentação da Semiolinguística como teoria que orienta toda obra, no qual desenvolve os conceitos de ato de linguagem e o contrato de comunicação. Rebelo apresenta os estudos de Charaudeau e afirma que a Semiolinguística “preocupa-se em desenvolver análise sobre os textos, olhando a língua e todo o contexto que está direta e indiretamente ligado aos sujeitos que interagem em diferentes atos de linguagem. Não há como dissociar a língua dos sujeitos e da sociedade” (REBELLO, 2021, p.16). A pesquisadora tece sobre a teoria que apresenta e, de modo didático, exemplifica seus estudos com atividades práticas e com textos.

É Rosane Monnerat quem desenha o segundo capítulo da obra, com um pertinente texto intitulado “O olhar discursivo para uma metodologia integrada”. Nessa linha de reflexão, a autora abre espaço às atividades pedagógicas e dinamiza as aulas com base no debate teórico que traz “o olhar semiolinguístico para a sala de aula de Língua Portuguesa, verificando de que maneira os pressupostos da teoria podem ajudar no ensino/aprendizagem da língua materna” (MONNERAT, 2021, p. 41). A autora lembra a importância do contrato de comunicação entre seus participantes e apresenta quatro princípios fundamentais: “alteridade, pertinência, influência e regulação” (MONNERAT, 2021, p. 44).

“Uma gramática da expressão e do sentido” é o capítulo terceiro da obra, cuja autoria é de Patrícia Neves Ribeiro. Nesse espaço, a pesquisadora apresenta as incidências da Semiologia no que tange ao ensino da Língua Portuguesa e explicita o conceito de sujeito, identidade e finalidade comunicativa, além de descrever atividades práticas de ensino que fazem uso da gramática. Ribeiro ainda tece acerca do conhecimento para além da forma e da função e escreve que o ensino de línguas deve se centrar “na tríade *intencionalidade, expressão e sentido* para afiançar uma educação linguística, fundada em bases científicas, mais produtiva e consciente” (RIBEIRO, 2021, p. 78 – *grifos da autora*).

No quarto capítulo, Beatriz Feres pondera sobre o texto, os sentidos de discurso e de língua como debate a partir do título “Da interpretação à compreensão de textos”. Nesse viés, Feres apresenta a seção a partir da frase de Ziraldo, o qual infere que *ler é mais importante do que estudar*. Feres abre espaço para uma o entendimento da teoria e assegura que “é preciso instrumentalizar o aluno para a independência de suas ações, incluindo nisso a leitura crítica” (FERES, 2021, p. 80). Ainda nessa seção, a autora propõe a reflexão quanto ao sentido do discurso e da língua e, assim, abre o debate sobre o texto e interação, o interpretar para compreender, competência(s) leitora(s) e “a necessária intervenção educacional para tempos melhores” (FERES, 2021, p. 94).

O quinto capítulo é de Glayci Xavier, que tece “Os modos de organização do discurso” e afirma que o ensino da língua precisa se voltar às circunstâncias reais de seu uso. Xavier assegura que “um texto é sempre heterogêneo do ponto de vista de sua construção” (XAVIER, 2021, p. 100) e que, no que tange ao aspecto semiológico, sua organização pode ser por distintos modos, tais como: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Xavier também sugere que, ao trabalhar com os diferentes modos de organização de discursos e com textos que trazem o funcionamento da língua na prática, a perspectiva do professor pode ser ampliada.

Nessa conjectura, Eveline Coelho Cardoso, no sexto capítulo, discorre acerca dos “Gêneros discursivos entre restrições e liberdades” e apresenta a pertinente discussão sobre

o ensino da língua no cotidiano escolar. A autora explicita acerca dos estudos de gênero e cita Charaudeau e os gêneros situacionais estudados pelo fundador da Semiologia. Com base nos preceitos teóricos de Bakhtin, Marcuschi e Maingueneau, Cardoso problematiza o trabalho com gêneros. No subcapítulo, “Da teoria para a sala de aula”, a autora escreve:

[...]retomar a reflexão sobre os gêneros discursivos é tarefa sempre relevante, ainda que não seja simples. Na discussão oportunizada neste espaço, buscamos enfrentar esta questão tão fundamental para nós, que atuamos na sala de aula, com o auxílio do aparato teórico da Semiologia, que se pretende, na verdade, uma teoria de interseção entre diversos pontos de vista e áreas do conhecimento a fim de dar conta, de forma mais coerente, da complexidade do próprio objeto de estudo, o discurso (CARDOSO, 2021, p. 148).

Por fim, Cardoso traz exemplos de atividades de aula e, a partir de charges, problematiza os exemplos propostos e diz que, “o papel da escola é enriquecer esse repertório de gêneros, apresentando-os como espelhos de práticas sociais, instrumentos para pensar e fazer melhor” (CARDOSO, 2021, p. 152).

“Subsídios para uma prática pedagógica centrada na Semiologia” é o título do sétimo e último capítulo do livro, em que Nadja Pattresi afiança o que escreve com base em práticas linguageiras e documentos. O que também merece ser anotado é que Pattresi traz contribuições para o ensino na educação básica, a partir de metodologias e teorias sobre língua e linguagem. A autora explica:

Neste capítulo, partilhamos uma possibilidade de reduzir a lacuna que parece haver entre o conhecimento teórico-metodológico produzido sobre a língua e a linguagem e o seu ensino na educação básica. Descrevemos e discutimos um percurso possível para uma prática pedagógica de Língua Portuguesa mais orgânica, considerando, sobretudo, o lugar dos elementos lingüísticos, em seus níveis gramaticais e lexicais, nesse processo, tendo como ancoragem central a proposta da gramática do sentido e da expressão desenvolvida no campo da Teoria Semiológica de Análise do Discurso (PATTRESI, 2021, p. 153-154).

Na esperança de uma leitura que [trans]forma, Xavier, Rebello, Monnerat, Feres, Cardoso, Pattresi e Ribeiro reduzem caminhos entre o teórico, o metodológico e o crítico



sobre o ensino de línguas. Assim, nesta proposta de resenha não cabem os detalhes da obra, mas, com efeito, há importantes contribuições da Semiologia que o leitor pode conhecer a partir de sua própria leitura.

Enfim, as organizadoras cumprem a função que têm com a elaboração e a organização do livro ao sugerirem reflexão e ao compartilharem atividades práticas de aula. Em *Semiologia aplicada ao ensino*, obra com 192 páginas, Gláyci Xavier, Ilana Rebello, e Rosane Monnerat, em conjunto com as demais autoras Beatriz Feres, Nadja Pattresi, Eveline Coelho Cardoso e Patrícia Neves Ribeiro, têm como proposta chegar às distintas salas de aula. De fácil leitura, observa-se que a obra pontua acerca da teoria que é cuidadosamente considerada, além de estar imbricada aos exemplos sugeridos a partir de textos de distintos gêneros: propagandas, tirinhas, charges, literaturas.

Nesse viés, vale sublinhar que as contribuições do livro são pertinentes e significativas para o campo da linguagem, professores e estudiosos. Por esse rol de propostas reais, que colocam a língua em funcionamento, bem como pelos temas que circunscrevem a obra, a leitura de *Semiologia aplicada ao ensino* é interessante aos que se identificam no cenário dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Referências

XAVIER, Gláyci; REBELLO, Ilana; MONNERAT, Rosane. *Semiologia aplicada ao ensino*. São Paulo: Contexto, 2021.

Artigo recebido em: 10/02/2022

Artigo aprovado em: 20/07/2022